

VISÃO DO CORREIO

Qualidade de vida depende da preservação ambiental

Na última semana, duas datas em sequência jogaram luz às questões globais sobre o meio ambiente. Na quinta-feira (21), o Dia Internacional das Florestas foi celebrado. Criado em 2012 pela Organização das Nações Unidas (ONU), o objetivo era destacar a importância desses ecossistemas, além de alertar sobre o perigo de degradação. Na sexta-feira (22), foi a vez do Dia Mundial da Água, instituído em 1993 para promover a conscientização e evidenciar a relevância do recurso. Mesmo depois de anos do estabelecimento de ambas as iniciativas, as propostas continuam urgentes.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) informa que as florestas cobrem cerca de 31% da superfície terrestre, sendo essenciais para a vida no planeta. A melhoria da qualidade do solo, da água e do ar, segundo a entidade, depende delas. Ainda conforme a FAO, a expansão de espaços agrícolas e pastagem de gado vem sendo o maior motor do desmatamento global.

Em 2020, relatório apresentado pelo Centro de Monitoramento da Conservação Mundial do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), em parceria com a FAO, mostrou que a taxa de desflorestamento teve redução nas últimas três décadas. Mas o estudo salientou que, apesar disso, as áreas de florestas continuam a diminuir e, de 1990 até a publicação do documento, 178 milhões de hectares desapareceram do planeta.

Na Amazônia, entre janeiro e fevereiro de 2023, foram derrubados 523km² de floresta. Em 2024, o registro é de 196km², significando que o desmatamento no bioma teve uma queda de 63% quando comparado com o mesmo período do ano passado. Um respiro importante, mas ainda aquém do ideal.

Diante da necessidade de recuperação, a ONU escolheu como tema deste ano *Florestas e inovação: novas soluções para um mundo melhor*, reforçando o papel fundamental da tecnologia na manutenção do verde. A campanha apontou as atuais alternativas de monitoramento, a exemplo do uso de drones, como respostas complementares na luta contra incêndios e no mapeamento de terras de conservação. A modernização da produção de

materiais sustentáveis também foi levantada.

O Dia Mundial da Água apresentou a proposição *Água para a prosperidade e a paz*. A gestão sustentável do recurso foi destacada como essencial para a promoção de benefícios a indivíduos e comunidades, incluindo saúde, segurança alimentar e energética, proteção contra riscos naturais, desenvolvimento econômico e de serviços. A importância do uso consciente e a necessidade de acabar com a poluição são metas constantes, mas o acesso ao recurso entra cada vez mais na pauta dos debates. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que aproximadamente 2 bilhões de pessoas bebem água contaminada por excrementos, expondo-se a doenças, como a cólera, hepatite A e disenteria.

Ainda no campo da saúde, as mudanças do clima — intimamente relacionadas com o desmatamento e as questões da água doce e salgada —, têm influenciado na propagação de vetores. As doenças mais sensíveis a essas alterações são as infecciosas, como leishmaniose, malária, dengue e outras arboviroses. As consequências são tão diretas que a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) realiza estudos prospectivos e de análise de riscos para avaliar o impacto no surgimento ou no ressurgimento de enfermidades. No Brasil, a elevação das temperaturas e as ondas de calor estão contribuindo para a epidemia de dengue que o país enfrenta, conforme análise também desenvolvida pela Fiocruz e publicada na revista *Scientific Reports*.

Os debates acontecem, as pesquisas são desenvolvidas, o assunto é matéria nas escolas e motivo de conversa em encontros informais. Diante da emergência climática que se coloca, a sociedade percebe a relevância de medidas individuais e coletivas de cuidado com os recursos naturais. Novas políticas públicas, amplas e em âmbito global, não podem ser adiadas. Os resultados dos excessos humanos estão à mostra e já caminham para um ponto que pode ameaçar a sobrevivência em partes do planeta. As efêmeras mobilizam. Mas que, nos casos dos dias das florestas e da água, elas possam ser festejadas, em um futuro próximo, com ganhos ambientais vitais para a humanidade.



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Revista Planeta

Sou do tempo de uma revista alternativa chamada *Planeta*, que circulou na década de 1970 e que depois parou de sair nas bancas. Lembro de ler matéria que mostravam, já naquela época, que no início do século 21 iríamos ver fenômenos naturais inconcebíveis nas previsões climáticas daquela época. Terremotos em países que nunca tinham passado por isso — como ocorreu no Brasil; o degelo dos polos Sul e Norte; incêndios monumentais; maremotos (na época nem se usava a palavra tsunami) destruiriam cidades; até nevaria no deserto; e os rios secariam! Ainda bem que vivi para ver confirmadas essas mudanças, apesar de todas as tragédias que vieram com elas. Mas, infelizmente, parece que ainda não nos conscientizamos do problema climático, mesmo com alertas como os da revista *Planeta*, que marcaram a minha adolescência.

» **José Maurício**
Asa Sul

Princesa

Eu achei uma falta de sensibilidade enorme a especulação sobre a doença da princesa de Gales, pela imprensa e pelos veículos de fofocas. Quem recebe o diagnóstico de câncer leva um choque tão grande, que o primeiro pensamento é se esconder de tudo e de todos. Principalmente uma mulher jovem e com três filhos menores. Foram tantos os boatos, que ela foi obrigada a se explicar e pedir a compreensão de todos neste momento. Força, princesa, estamos orando por você!

» **Nilde Sanches**
Plano Piloto

Vamos consumir mais saladas!

Mudanças climáticas e o maior custo de produção das hortaliças fazem com que essas verduras e legumes, como são popularmente chamadas, estejam mais caras nos últimos meses. Com isso, o acesso a esses alimentos de qualidade está cada vez menor, principalmente naquela população de menor poder aquisitivo. Por outro lado, o consumo de alimentos ultraprocessados, por essa mesma população, tem aumentado, notadamente pelo menor preço desses (baixo custo da matéria-prima), aliado à falta de informação sobre alimentação saudável. Para o bem de todos, temos que reverter esta situação!

» **Warley Nascimento**
Brasília

Grilagem e desmatamento

Tramita no Senado um projeto de lei que, se aprovado, terá o poder de redefinir não apenas paisagens, mas o próprio equilíbrio ambiental e a vida de milhares de pessoas. Trata-se do Projeto de Lei nº 1.199/23, proposto pelo senador Eduardo Gomes (PL-TO), que sugere transferir o controle das terras públicas da União no Tocantins para o estado, totalizando cerca de 5 milhões de hectares. Caso o projeto seja aprovado e sancionado, a gestão dessas áreas seguirá a legislação fundiária estadual. Atualmente, essa legislação está sendo contestada no STF pela ADI nº 7.550, apresentada pela Contag. A ação alega, entre outras coisas, que a norma estadual flexibiliza os critérios de transferência de terras públicas para entidades privadas, podendo favorecer, assim, a grilagem e o desmatamento. A ADI conta com o apoio da Comissão Pastoral da Terra como *amicus curiae*, além da Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática e de diversos movimentos sociais do Tocantins e da região do Matopiba.

» **João de Assis**
Luziânia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não era mais fácil ter comunicado ao presidente Lula onde estavam esses móveis (do Palácio da Alvorada)? Tudo é motivo para ir à Justiça. Me poupem, se poupem.

Joselia de Fátima
Plano Piloto

E que exijam retratação pública e a devolução dos valores usados na compra dos móveis novos (do Palácio da Alvorada).

Maristela Iaroseski Cardoso
Lago Norte

Cansei desse puxa-encolhe de Bolsanoro X Lula. Alguém aí pode dizer a eles que o Brasil precisa de paz?

Marisa Rosa
Águas Claras

Ana Dubeux/CB/D.A Press



A cidade fala

Viaduto da tesourinha da 110 Norte. Mande sua foto com as mensagens das ruas para o WhatsApp (61) 99256.3846



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti@gmail.com

O mosquito que dá nocaute

Em todo início de ano, o verão surge para nos lembrar que o ser humano — a maior potência do planeta — é extremamente frágil diante da força da natureza. As chuvas comuns a essa estação são severas e nos atingem sem misericórdia com inundações, alagamentos e desabamentos que destroem lares e vidas de milhares de brasileiros, como as que temos visto ocorrer na região Sudeste. Mas essas tragédias naturais podem não ser tão devastadoras para a raça humana quanto a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, que convive entre nós há décadas, mas em 2024, decidiu vociferar para o mundo que é capaz de assolar a humanidade se não for combatido.

Eu nunca tinha pego dengue na vida. Mas, pela primeira vez, aos 44 do primeiro tempo, ela me alcançou. E me nocauteou tal qual um Conor McGregor aos seus oponentes do octógono. Graças a Deus, estou vivo para contar esta história — ao contrário do colega Paulo Pestana, que não resistiu ao choque provocado pela doença prevalente e persistente que, somente no Distrito Federal, matou 147 pessoas de um total de 682 vidas perdidas para um mosquito em todo o país.

Tive febre alta, dores no corpo, perda de apetite, enjoos, porém sou grato por não ter sofrido hemorragias e quedas de pressão. Hoje, curado, não me sinto ainda 100% recuperado. O organismo se comporta de maneira estranha, com cansaço exagerado, sonolência, apetite comprometido e um gosto amargo que insiste em se estabelecer na boca. Além disso, diante do que vivi e do medo

do que posso viver em uma próxima infecção, convivo agora com o pavor de ser novamente picado pelo mosquito nocauteador.

Privilegiado com plano de saúde, tive rápidos atendimentos e um acompanhamento eficaz, com hidratação, exames de contagem de plaquetas e medicação. E pude me ausentar do trabalho por cerca de 10 dias, sem prejuízo à manutenção do meu emprego. Mas essa não é uma realidade geral do brasileiro — e a dengue nos impõe também o vírus da injustiça social.

Estamos falando de uma doença que não apenas causa sofrimento físico, mas também impõe ônus significativo sobre os sistemas de saúde e a economia, sem falar na qualidade de vida das comunidades afetadas. É essencial reconhecer a gravidade da dengue como uma questão pública, que requer maior prevenção ao desenvolvimento dos vetores de transmissão, tratamentos eficazes e desenvolvimento urgente de vacinas. Além de levar à morte, as cargas sociais e econômicas associadas são imensas e impactam desproporcionalmente as populações mais vulneráveis.

A luta deve ser coletiva e coordenada. Unir forças e dobrar nossos esforços na luta contra a dengue garantirão um futuro mais saudável e seguro para todos. E o compromisso deve ser contínuo e de longo prazo. Embora existam avanços na pesquisa e no desenvolvimento de vacinas, ainda há desafios significativos a serem superados.

É hora de agir como em uma guerra, antes que seja tarde demais.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
Assine	(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.		
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anúncio	(61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp	
Publicidade legal:	(61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	
Classificados:	(61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br